

GEYP

Grupo Espírita Yvonne Pereira

Valorização da Vida: Uma Bandeira de Yvonne Pereira!

admgeyp · Monday, September 2nd, 2019



A VIDA... Eis o bem mais precioso que Deus nos deu!

Cada novo dia, novas oportunidades, esperanças e realizações. Oportunidades de superação das dificuldades que nos desafiam, esperanças em vivermos alegrias e bênçãos que iluminam nossas almas e realizações que marcam em nosso dia a dia, o testemunho de nossa fé em Deus – o Infinito Pai de Bondade que nos deu...a VIDA.

Temos desenvolvido, através do tempo, um olhar criterioso para as dificuldades, os problemas, as insatisfações, que acabam dando à nossa vida, traços de amargura e tristeza, gerando queixas e lamentos que por sua vez, alimentam em nós mesmos, estados de desequilíbrio mental e emocional que, fatalmente, acabam por afetar nossa saúde física.

No capítulo II, de O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec nos fala sobre – o Ponto de Vista – onde ele nos esclarece que: aquele que vê a vida de forma ampla, se estendendo além da matéria que nossos olhos físicos alcançam, consegue dar a ela – VIDA – sua dimensão real. O momento que passa é transitório, por mais difícil nos seja vivê-lo.

A certeza de que a reencarnação, é oportunidade bendita de aprendizado para todos nós e de que, as riquezas que necessitam ser por nós acumuladas são: as riquezas do coração, o bem que fazemos, o quanto já conseguimos perdoar, o quanto já conseguimos pedir perdão, o quanto o sol, a cada dia,

nos ensina que a vida é dividida em pequenos ciclos, a fim de que percebamos melhor a benção do tempo que passa e que marca todas as vivências, às quais somos convidados a partilhar e compartilhar.

Essa visão ampla nos fortalece com a verdadeira fé e nos dá calma diante das piores tempestades. Kardec compara esse homem, “a um homem rico, que perde, sem lamentar, uma pequena soma”. – Isso porque ele sabe, o tamanho real da sua Vida, sendo assim, as perdas são relativas e sabe também, que a intenção da dor é nos fazer aprender e não nos fazer sofrer inutilmente. Já aquele que vê nesta existência terrestre, um único objetivo e fica indiferente aos valores que lhe cabe conquistar como Espírito imortal que é, Kardec o compara “ao pobre, que perde tudo e se desespera”.

Sejamos, pois, como o rico, acendendo em nós a ideia da VIDA, aprendendo a destacar a luz entre as sombras, o bem sobre o mal, a alegria de viver – apesar de tudo, acima de tudo, sempre!

Kardec, nos itens de 14 a 17, “O Suicídio e a Loucura”, do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. V, “Bem-aventurados os aflitos”, nos fala da prevenção do suicídio e da loucura: “A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio. Com efeito, a maior parte dos casos de loucura são provocados pelas vicissitudes que o homem não tem forças de suportar. (...)”. No **item 15, Kardec** explica que “O mesmo se dá com o suicídio. Se excetuarmos os que se verificam por força da embriaguez e da loucura, e que podemos chamar de inconscientes, é certo que, sejam quais forem os motivos particulares, **a causa geral é sempre o descontentamento**. Ora, aquele que está certo de ser infeliz apenas um dia, e de se encontrar melhor nos dias seguintes, facilmente adquire paciência. Ele só se desespera se não vê um termo para os seus sofrimentos. E o que é a vida humana, em relação à eternidade, senão bem menos que um dia? ” No **item 16, Kardec** fala sobre os incentivadores do suicídio quando explica que “**A incredulidade, a simples dúvida quanto ao futuro, as ideias materialistas**, em uma palavra, são os maiores incentivadores do suicídio: elas produzem a frouxidão moral. (...) Com o Espiritismo, a dúvida não sendo mais permitida, modifica-se a visão da vida. O crente sabe que a vida se prolonga indefinidamente para além do túmulo, mas em condições inteiramente novas. **Daí a paciência e a resignação, que muito naturalmente afastam a ideia do suicídio. Daí, numa palavra, a coragem moral**. ” Para concluir, no **item 17, Kardec** nos mostra outro resultado positivo do Espiritismo, dizendo: “Ele nos mostra os próprios suicidas revelando a sua situação infeliz, e prova que ninguém pode violar impunemente a lei de Deus, que proíbe ao homem abreviar a sua vida. Entre os suicidas, o sofrimento temporário, em lugar do eterno, nem por isso é menos terrível, e sua natureza dá o que pensar a quem quer que seja tentado a deixar este mundo antes da ordem de Deus. **O espírita tem, portanto, para opor à ideia do suicídio, muitas razões: a certeza de uma vida futura, na qual ele sabe que será tanto mais feliz quanto mais infeliz e mais resignado tiver sido na Terra; a certeza de que, abreviando sua vida, chega a um resultado inteiramente contrário ao que esperava; que foge de um mal para cair noutro ainda pior, mais demorado e mais terrível; que se engana ao pensar que, ao se matar, irá mais depressa para o céu; que o suicídio é um obstáculo à reunião, no outro mundo, com as pessoas de sua afeição, que lá espera encontrar. De tudo isso resulta que o suicídio, só lhe oferecendo decepções, é contrário aos seus próprios interesses”.**

D.Yvonne A. Pereira no livro **À Luz do Consolador**, nos traz um alerta sobre o suicídio no artigo “O estranho mundo dos suicidas”.

“Um suicida por motivos nobres sofre os mesmos tormentos que os demais

Suicidas? Não haverá para ele uma misericórdia especial?

E então respondemos:

*De tudo quanto, até hoje, temos estudado, aprendido e observado em torno do suicídio à luz da Doutrina Espírita, nada, absolutamente, nos tem conferido o direito de crer que existam **motivos nobres** para justificar o suicídio perante as leis de Deus. O que sabemos é que o suicídio é infração às leis de Deus, considerada das mais graves que o ser humano poderia praticar ante o seu Criador. Os próprios Espíritos de suicidas são unânimes em declarar a intensidade dos sofrimentos que experimentam, a amargura da situação em que se agitam, consequentes do seu impensado ato. Muitos deles, como o grande escritor Camilo Castelo Branco, que advertiu os homens em termos veementes, em memorável comunicação concedida ao antigo médium Fernando de Lacerda, afirmam que a fome, a desilusão, a pobreza, a desonra, a doença, a cegueira, qualquer situação, por mais angustiada que seja, sobre a Terra, ainda seria excelente condição*

“comparada ao que de melhor se possa atingir pelos desvios do suicídio”.

Assim, caro leitor amigo, que no mês de setembro, desde 2014, por meio de identificação de locais públicos e particulares com a cor amarela e ampla divulgação de informações ocorre a Campanha “**Setembro Amarelo**”; uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, com o objetivo direto de alertar a população a respeito da realidade do suicídio no Brasil e no mundo e suas formas de prevenção.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Cap. V, “Bem-aventurados os Aflitos”, *itens 14 a 17: O suicídio e a loucura.*
- **Memórias de um suicida** – Yvonne do Amaral Pereira (Camilo Cândido Botelho) – o livro todo
- **À Luz do Consolador** – Yvonne do Amaral Pereira – O estranho mundo dos suicidas.
- **Viver é a melhor opção** – André Trigueiro

Muita Paz!

- KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. [tradução de Guillon Ribeiro 3ª ed. francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866]. – 112ª ed. – Brasília: FEB, 1996.
- PEREIRA, Yvonne do Amaral – **À Luz do Consolador** – 3ª ed. – Brasília, DF: FEB, 1979.

This entry was posted on Monday, September 2nd, 2019 at 6:20 pm and is filed under [Informativo da Doutrina](#)

You can follow any responses to this entry through the [Comments \(RSS\)](#) feed. Both comments and pings are currently closed.

